**O Óleo de Rosa Mosqueta como Potencial Agente Cicatrizante no Tratamento de Úlceras Cutâneas**

Guilherme Afonso Rosas Andrade Lima**¹**, Maria Andreza Marques da Silva**²**, Julya Thereza dos Santos Paixão**²**, Yhasmin Santos Silva**²**.

**¹** Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

**²** Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Uncisal.

**Introdução:** O aumento da incidência de úlceras cutâneas tem se constituído como um grande problema de saúde pública, por acarretar elevados custos financeiros tanto ao indivíduo, quanto ao próprio país, além dos efeitos emocionais, sociais e psicológicas sobre os portadores. Sendo assim, é de grande importância que novas pesquisas na área da saúde sejam desenvolvidas, a fim de se aperfeiçoarem as tecnologias e recursos existentes no tratamento de feridas. Por essa razão, a fitoterapia ganhou cada vez mais espaço na sociedade moderna, como uma alternativa não medicamentosa no cuidado. **Objetivo:** Identificar na literatura as produções científicas acerca do potencial cicatrizante da Rosa Mosqueta em Úlceras cutâneas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada na base de dados informatizadas da BIREME, que abrange a MEDLINE, CINAHL e LILACS, utilizando como descritores: Rosa Mosqueta, Rose hip, Rosa aff rubiginosa. Após a busca, foram selecionadas apenas estudos cujo tema abordava a sua utilização terapêutica na recuperação de úlceras. Os artigos duplicados foram incluídos apenas uma vez, como também os que não se adequavam ao objetivo proposto. **Resultados** A busca bibliográfica resultou na escolha de 7 publicações entre artigos, estudos randomizados e revisões. A partir da leitura dos resumos, apenas 6 artigos atenderam aos critérios de seleção. **Discussão:**  O óleo de Rosa Mosqueta possui altas concentrações de ácidos graxos na sua composição, que são ligados a manutenção da integridade da pele, como também da síntese de compostos biologicamente ativos. Além disso, estudos randomizados observaram a aceleração da maturação tecidual com remodelação de colágeno mais acentuada, organização mais avançada da cicatriz e menor atividade inflamatório. Os mesmos resultados foram encontrados por diversos autores, demostrando uma menor reação inflamatória e colonização do tecido lesado por isquemia. Diante disso, torna-se notório as inúmeras evidências que afirmam o destaque desse fitoterápico na cicatrização de feridas abertas. No entanto, ainda existem poucos trabalhos controlados, de maneira a legitimar a efetividade e segurança do uso. **Conclusão:** O óleo de Rosa Mosqueta possui a capacidade de influenciar positivamente na fisiologia de reparação tecidual. Contudo, os trabalhos clínicos disponíveis possuem pequena força de evidência, mostrando um vasto campo até a comprovação de sua eficácia.

**Descritor:** Rosa Mosqueta, rose hip, rosa aff rubiginosa.

**Referências:**

SANTOS, Joyce Silva dos; VIEIRA, Ana Beatriz Duarte; KAMADA, Ivone. A Rosa Mosqueta no tratamento de feridas abertas: uma revisão. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 3, n. 62, p.457-62, maio 2009.

SANTOS, Joyce Silva; BARRETO, Lívia Cristina Lira de Sá; KAMADA, Ivone. Rosa mosqueta como potencial agente cicatrizante. **Revista Cubana de Enfermería**, Brasília, v. 1, n. 34, p.125-200, abr. 2018.

Moreno JCG, Bueno J, Navas J, Camacho F. Tratamiento de las úlceras cutáneas con aceite de rosa de mosqueta. **Med Cutan Ibero Lat Am** 18(1): 63-66, 1990.

Marchini FB. Estudo morfológico e morfométrico da cicatrização de feridas cutâneas abertas em ratos albinos com e sem tratamento com óleo de Rosa Mosqueta. Universidade de São Paulo – Unifesp, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Cirurgia Plástica. São Paulo, 1994 (Dissertação-Mestrado).